



Indivíduo, Organização e Sociedade em Alberto Guerreiro Ramos

Pedro Grain, Roberto Dutra

Ao analisar as organizações baseadas na racionalidade de mercado, Guerreiro Ramos crítica a redução da ideia de racionalidade à sua variante instrumental/formal. Explorando a diferença conceitual entre racionalidade formal e racionalidade substantiva, nosso autor constrói uma antropologia filosófica segundo a qual a razão substantiva constitui elemento próprio da psique humana, não podendo ser reduzida aos formatos socioculturais assumidos pelo uso social da razão. O ser humano transcende à sociedade e às organizações. Uma teoria das organizações exige considerar que nenhum enclave (subsistema) da sociedade, incluindo aí o mercado, esgota as possibilidades de atualização da psique humana e de seus múltiplos envolvimento com a vida social e organizacional. Através da racionalidade substantiva os indivíduos conseguiriam enxergar que o sistema de mercado não é o único da sociedade, não podendo nem devendo reger e normatizar como se deve viver, agir ou pensar em outras esferas da sociedade. Os homens possuem diferentes tipos de necessidades e o sistema de mercado atende apenas as de tipo econômico. A constituição e desenvolvimento de diferentes subsistemas sociais, segundo o raciocínio de Guerreiro Ramos, acompanhada pela formação de diferentes tipos de organização, está vinculada à noção de agente humano como ser multidimensional. O objetivo é investigar os desdobramentos desta vinculação entre antropologia filosófica, teoria social e teoria das organizações na análise de Guerreiro Ramos sobre as possibilidades do desenvolvimento sociocultural moderno no Brasil, especialmente em sua recusa radical à importação irrefletida de modelos teóricos e sócio-políticos que estreitam o horizonte das alternativas institucionais consideradas nos esforços de superar o subdesenvolvimento. Ele adota uma visão possibilista do desenvolvimento e da própria organização do Estado e de seus entrelaçamentos com os diversos enclaves da sociedade: contra a redução do possível ao existente.

Palavras-chave: Racionalidades, Organização, Sistemas Sociais.

Instituição de fomento: FAPERJ